

Só hoje Sarney vai descansar

30 MAR

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O vice-presidente em exercício, José Sarney, termina a semana exausto. Mas confortado com as notícias sobre a melhora do estado de saúde do presidente eleito Tancredo Neves. Seu programa para hoje é pegar dona Mariy logo cedo e seguir para um sítio que tem próximo a Brasília.

Ontem ele teve uma agenda normal, isto é, movimentadíssima. Além das 14 audiências que havia marcado previamente com ministros, políticos e empresários, ainda incluiu o padre Pombo (candidato do PMDB ao governo do Mato Grosso, derrotado), o ex-deputado Márcio Moreira Alves (aquele que deu origem à edição do AI-5, precedido do fechamento do Congresso), o empresário Maurício Bicalho, diretor da Andrade Gutierrez (também muito amigo do ex-presidente Figueiredo) e, naturalmente, o presidente da Câmara Federal, o deputado Ulysses Guimarães, um frequentador assíduo do seu gabinete. Para controle, os assessores de Sarney informam que ele não chega e vai abrindo a porta, como se estivesse em casa. Liga antes, avisando que vai. E sempre bem recebido.

A agenda oficial encerrou-se aí. Mas o ministro da Cultura, José Aparecido sabe que Sarney é membro da Academia Brasileira de Letras. E assim ele ainda não pode descansar.

Saiu do Palácio do Planalto às 19h45, foi para casa e ainda recebeu para jantar um grupo de artistas, na residência do Jaburu; o próprio Aparecido, Zivaldo, Chico Buarque e um emérito contador de piadas, o assessor de Imprensa do Ministério da Cultura, Chico Dias.

Na agenda oficial ele recebeu ministros como os da Educação, Marco Maciel, os governadores do Sul (Rio Grande, Santa Catarina e Paraná), vários deputados e o cacique e deputado Mário Juruna, que foi reclamar a criação de um conselho de educação, a que ficaria subordinado a Funai. Ao extra-agenda Márcio Moreira Alves, fez uma confidência: "O presidente Tancredo teve um problema simples, mas parece que foi atropelado por um caminhão. Mas superada a fase pós-operatória, a sua recuperação será muito rápida". O outro extra, o mais importante, o deputado Ulysses Guimarães, tem utilizado o elevador privativo para livrar-se dos jornalistas. Ninguém fica sabendo se ele foi ou não ao Planalto, e muito menos o que conversou ou com quem.

Sarney só deixou o palácio do Planalto depois de ver e ouvir pela televisão um boletim médico lido pelo secretário de Imprensa de Tancredo, Antonio Brito, dando notícias mais tranquilizadoras sobre o estado de saúde do presidente eleito. Ele estava na sala com os ministros José Hugo Castelo Branco e Bayma De-

nys. Despediu-se, então, e foi enfrentar o jantar com os artistas.

COM O AI-5

Na audiência que manteve com o ex-deputado Márcio Moreira Alves, que com um discurso feito da tribuna da Câmara em 1968 gerou toda a crise que desembocou no fechamento do Congresso e na edição do ato Institucional N° 5, Sarney, além das confidências sobre a saúde de Tancredo, também pôde ouvir referências elogiosas a seu comportamento na Presidência da República.

Após 21 anos sem entrar no Palácio do Planalto, Moreira Alves disse sentir que o regime político do País mudou: "Eu senti que mudamos da ditadura para a democracia. Passei 21 anos sem encontrar motivo para cumprimentar o presidente da República. Hoje, vim cumprimentar o presidente Sarney pela forma admirável e discreta com que está se comportando. Como dizia Milton Campos, ele é austero como é do gosto dos mineiros e honrado como convém à República. Entrar aqui hoje me deu um certo frisson".

Márcio Moreira Alves considera normal o surgimento de algumas fissuras dentro das forças que ajudaram a eleger presidente Tancredo Neves: "As alianças são sempre contra alguma coisa. A Aliança Democrática foi feita contra o prolongamento da ditadura e da candidatura Paulo Maluf, que presesentava o que de pior tinha a ditadura. Mas a classe política brasileira não tem vocação para o suicídio, porque representa a

sociedade brasileira, que exige respeito à Constituição", concluiu o ex-deputado.

ATOS OFICIAIS

O vice-presidente em exercício ainda assinou uma série de atos de sua competência, entre eles a promoção, por merecimento, do doutor Paulo Ferreira Garcia, juiz de Direito da Justiça do Distrito Federal, a desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, na vaga decorrente da aposentadoria do desembargador Juscelino José Ribeiro. O vice-presidente em exercício ainda nomeou o doutor Wagner Antônio Pimenta, procurador do trabalho de 1ª categoria, para exercer o cargo em comissão de procurador-geral da Justiça do Trabalho. Nomeou, ainda, George Francisco Tavares para exercer o cargo em comissão de procurador-geral da Justiça Militar.

O vice-presidente em exercício também sancionou o projeto de lei que "reorganiza os quadros complementares de oficiais da Marinha, criados pelo Decreto-Lei n° 610, de 4 de julho de 1969, alterado pelas leis n°s 5.983, de 12 de dezembro de 1973, e 7.152, de 1° de dezembro de 1983". Entre os atos oficiais do vice-presidente em exercício no dia 29 de março de 1984 constam, também, a nomeação do doutor José Alberto Hermógenes de Souza para exercer o cargo de presidente da Fundação Serviços de Saúde Pública e a exoneração de Aldo Villas Boas, a pedido, do cargo da mesma fundação.